

Metodologia de ensino do handebol para adolescentes do sexo feminino entre 13 e 15 anos – um estudo de caso

Verginelli, Carla Abrahão; Menezes, Rafael Pombo
ca.verginelli@gmail.com

Introdução: O handebol é considerado um esporte recente no Brasil. O incentivo para essa modalidade ainda não é suficiente para difundir sua prática nos clubes, nas escolas de esporte e nos meios de comunicação. Os métodos de ensino usados para o handebol não são baseados nas características de jogo das crianças/jovens brasileiros, sendo utilizadas na maioria das vezes metodologias espanholas e alemãs que não condizem com nossa realidade. Dessa maneira, torna-se necessária a investigação no grupo que será ensinado para o desenvolvimento de uma metodologia específica, baseada nas correntes pedagógicas de ensino dos jogos coletivos e nas características do público-alvo, tendo como objetivo que o aluno entenda a lógica do jogo e esteja preparado para as diversas situações que a modalidade apresenta. **Objetivos:** Desenvolver e aplicar uma metodologia de ensino do handebol baseada em jogos, atividades gerais e da modalidade na qual os alunos possam compreender e praticá-la. **Metodologia:** Catorze jovens do sexo feminino, com faixa etária entre 13 e 15 anos, foram submetidas à aulas semanais (duas vezes por semana) com duração aproximada entre 90 e 120 minutos. As aulas contavam com atividades baseadas nos diversos jogos (adaptados, situacionais, lúdicos) e alguns exercícios analíticos. Duas filmagens de jogos das alunas foram feitas, uma no início das aulas e outra após o método proposto ser aplicado no grupo, para comparação e análise da metodologia. Os jogos filmados foram divididos em três períodos com dez minutos de duração, cada um com diferentes sistemas defensivos. **Resultados:** Na primeira filmagem identificamos que as alunas, apesar de pouca verbalização, descentralização em relação à bola e conhecimento das regras, apresentam como características principais alguns erros de fundamentos do handebol (o passe é o mais frequente), falha na visão periférica, falha no posicionamento em quadra (ofensivo e defensivo), excesso de contra-ataques desordenados e precipitação nas finalizações. Portanto, foram classificadas de acordo com Garganta (1995) entre as fases de jogo anárquico e *descentração*, pois as alunas apresentam características dessas duas fases. Após as aulas e a segunda filmagem foi observada uma estruturação no jogo, uma mudança no comportamento tático das alunas: melhor organização defensiva, maior número de ações coletivas, melhora na ocupação do espaço e na movimentação das jogadoras no ataque, mais ações de desmarque, além de uma maior cooperação entre as companheiras de equipe e a capacidade de adaptação às novas situações. Com essas alterações, o segundo jogo filmado passa a ser caracterizado na transição da fase de *descentração* para a fase de estruturação. As principais diferenças entre as duas filmagens foram em relação à organização e posicionamento em quadra (defensivo e ofensivo), ocupação dos espaços livres no ataque e comunicação entre as colegas de equipe. Pode ser ressaltada também a organização por zona da defesa no sistema 6:0, que na primeira filmagem apresentou algumas dificuldades e falhas. Apesar do progresso observado no grupo, esse não ocorreu de forma homogênea entre as alunas, algumas progrediram mais que outras. Atribuímos esse fato a frequência nas aulas, pois as alunas que não desenvolveram suas capacidades técnicas e táticas como outras do grupo foram as que se ausentaram mais vezes nas aulas. **Conclusões:** A metodologia aplicada, baseada na utilização de jogos gerais e específicos e nas características do grupo, atingiu os propósitos de um método que pretende desenvolver a compreensão da lógica do jogo por parte dos alunos. Foram observados, após segunda filmagem, resultados positivos quanto ao desenvolvimento tático e técnico, compreensão da lógica do jogo por parte das alunas, raciocínio, organização tática, cooperação e integração das alunas durante o jogo. Notamos que entre todas as atividades realizadas com as alunas, os jogos situacionais e as situações reduzidas (2x2, 3x3, entre outras) foram as que mais auxiliaram no processo de compreensão da lógica do jogo formal, desenvolvendo o coletivo, a tática e técnica individual.